

O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI NA UNIOESTE: UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE E DE INCLUSÃO SOCIAL DO ADULTO OU IDOSO

Roseli Odorizzi (UNIOESTE), email: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Centro de Ciências Sociais Aplicadas
– CCSA/Toledo-PR

Palavras – chave: Unati, Idoso, inclusão social.

Resumo:

O presente artigo trata da inserção e participação social do idoso e tem como objetivo enfatizar os resultados alcançados no desenvolvimento das atividades do Programa de Extensão denominado Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, no período 2007-2008. O Programa, atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, se constitui numa atividade de extensão, de caráter multidisciplinar e permanente, desenvolvido no Campus de Toledo desde 2000 e no Campus de Foz do Iguaçu a partir de março de 2008. No Campus de Cascavel, desde março de 2008, é efetivado o Projeto “Vivendo a Melhor Idade” vinculada ao Programa UNATI. A execução do programa é realizada por professores universitários de diferentes áreas do conhecimento da comunidade interna e externa; diferentes profissionais da comunidade, idosos da comunidade local e regional e acadêmicos de diferentes áreas e instituições. A metodologia de ação se dá através de módulos semestrais, compreendendo um período de dois anos consecutivos; realização de oficinas permanentes e temporárias, realização de atividades e visitas técnicas na comunidade local e regional; realização de atividades de estudo e de pesquisa; de atividades de educação física, desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvimento do projeto monitoria e, o desenvolvimento do projeto de inclusão digital para adultos ou idosos do programa. O Programa, atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, vem atendendo o que preconiza a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003), no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação e a inclusão social do idoso, numa perspectiva e horizonte de emancipação dos sujeitos envolvidos.

Introdução

O aumento acelerado enfrentado por todos os países da população idosa seja pelos progressos da medicina e/ou dos estímulos à manutenção de hábitos mais saudáveis, nos apresenta uma nova realidade - que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social - ou seja, cidadãos que conseguem manter um ritmo de atividade contínua, que vivem com intensidade e fazem

questão de ocupar-se com afazeres produtivos, revelando o segredo de uma longevidade com saúde. Idosos que, apesar de sua experiência são afastados do mercado de trabalho, que irracionalmente não admite empregar pessoas após certo limite de idade. Dessa forma, muitas vezes, se desperdiça um enorme potencial. Alie-se a isso a alta taxa de preconceito que envolve o idoso, demonstrado pela peça publicitária que, ao enaltecer a juventude, tradicionalmente ignora esse grupo etário. Dentro de alguns anos esse contingente populacional será tão significativo, como mostram as estatísticas, que forçará necessariamente uma reformulação do sistema previdenciário, provocando alterações na legislação e no comportamento da sociedade em geral, que deverá considerar – e aceitar – o idoso como cidadão ativo e participante. É neste contexto que a terceira idade também se coloca como uma nova demanda às instituições de ensino superior, que devem propor iniciativas para a formação social e política e, ainda, atividades que vão de encontro aos seus interesses através da implantação das Universidades Abertas à Terceira Idade, segundo o que preconiza a Política Nacional do Idoso, as diretrizes e projeções da Organização das Nações Unidas, do Ministério da Educação e Cultura, e da Organização Mundial da Saúde e o Estatuto do Idoso. O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade ou ainda, Universidades para a Terceira Idade no contexto brasileiro, a sua rápida proliferação e a aceitação desses programas, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades e seu comprometimento com as novas demandas de sua população através do papel destinado à Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade. E, neste sentido, os programas e projetos de extensão Comunitária com a população idosa se constituem na década de 90 numa forma da Universidade cumprir o seu compromisso com a educação popular, oferecendo espaços e condições biopsicossociais e de participação social e política para que o idoso possa criar e recriar seu cotidiano sempre visualizando novos enfoques e perspectivas que o emancipe enquanto ser social a partir das condições físicas e psicossociais. Com a compreensão, análise e sistematização de conhecimentos adquiridos passam a ter uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida. Resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar preconceitos e estereótipos no indivíduo e oferecer oportunidades de lazer e de socialização, reinserindo-o na sociedade, é desafio que precisamos enfrentar. O conhecimento e a experiência popular que ele traz ao seio da universidade, assim como sua presença ativa nesse contexto, introduz a “ciência do cotidiano”, que produz uma nova verdade e constrói uma nova imagem do “ser velho”, quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo. Diante deste contexto e partindo de uma reflexão pragmática em relação a um quadro de necessidades da terceira idade de Toledo e Região buscou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, oportunizar a este segmento o que determina o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na área da educação *o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber* e a criação de

programas ou projetos cujo intuito seja o de preparar as pessoas adultas que se encontram fora do mercado de trabalho para o enfrentamento do processo de aposentadoria. Neste sentido, estabeleceu-se como objetivo do Programa o de criar espaços na comunidade acadêmica de inserção da população adulta ou idosa para formação política, social, econômica e cultural no desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atue e interaja no contexto em que vive, promovendo e estimulando a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida e ações de preparação para o processo de aposentadoria às pessoas adultas, na faixa etária de 55 á 59 anos de idade.

Materiais e Métodos

As atividades desenvolvidas nesse período compreendem o desenvolvimento do módulo III e IV; trabalhos grupais em sala de aula; atividades permanentes de educação física; continuidade das oficinas permanentes e temporárias; atividades de pesquisa – MAB; desenvolvimento das atividades de monitoria; atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa da UNATI - GEPU; atividades de interação grupal; realização de visitas técnicas à comunidade; atividades de monitoria; a realização do evento de apresentação da produção das oficinas e a realização do seminário de apresentação do MAB para a comunidade interna e externa à universidade, realização do evento de formatura, sistematização do material produzido pela Oficina de Folclore com posterior publicação e realização de exposições da Oficina de Artes: módulo de Poesia e Pintura. Além do desenvolvimento dos módulos semestrais os trabalhos de grupo, executadas em sala de aula, têm como objetivo maior à assimilação e exposição de diferentes “pontos de vistas” do conteúdo das palestras. Observa-se que se trata de um momento fundamental, pois, além da maior fixação do conteúdo pelo idoso, propicia-se que o mesmo interaja mais com o grupo em relação ao assunto abordado, possibilitando a discussão com os colegas das idéias divergentes. As atividades Permanentes de Educação Física – com a presença de um professor de educação física no Programa, desde 2000, as atividades são realizadas nas 5^{as} feiras, das 16:3hrs. às 17:00hrs. para todos os alunos do programa. Além disso, anteriormente às atividades das diferentes oficinas ocorridas na semana, é realizado uma série de exercícios de alongamentos. As Oficinas Permanentes e Temporárias se constituem em cursos realizados no decorrer da semana. Os cursos são provenientes de propostas dos idosos absorvidas pela coordenação; de propostas oferecidas pela própria coordenação; propostas de professores das diferentes áreas de conhecimento da instituição UNIOESTE e, ainda, propostas de profissionais da comunidade que são absorvidas pela coordenação por ser de interesse dos alunos idosos. O Programa UNATI disponibiliza as seguintes oficinas permanentes: Educação Física, Cultura Inglesa, Reeducação Alimentar, Espanhol, Natação, Filosofia de Vida, Oração, Artes: Módulos – Poesia e Pintura, Memória e Informática. Em processo de implantação encontra-se a Oficina de Musculação (parceria com o Campus II da UNIPAR). Como oficina temporária, no

período, ofertou-se, em parceria com a Secretaria de Saúde de Toledo/ITAIPU, o curso de Fitoterapia realizado nas dependências da Prefeitura do Município. As atividades de Monitoria possibilitam a permanência no Programa do idoso que já participou em turmas anteriores, participando das diversas oficinas ofertadas, bem como atividades específicas direcionadas aos monitores da UNATI, e tem como objetivo principal, fazer com que os idosos que já participaram do programa contribuam no desenvolvimento de atividades com as turmas posteriores, bem como, seu envolvimento e participação nas atividades que promovam sua inserção em projetos e programas sociais na comunidade local e regional. Neste sentido, foram realizadas as seguintes atividades: encontros semanais com os idosos monitores, com apresentação de programas e projetos na comunidade pelas diferentes Secretarias do Município; preparação (conteúdo teórico e prático) para a inserção deles nos projetos. Os idosos estão sendo preparados como multiplicadores de informação para atuarem em projetos da Secretaria de Saúde do Município de Toledo (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria de Saúde); Projeto “doação de Sangue”, do Banco de Sangue de Toledo; Projeto “Cidadão Ambiental”, Projeto “Coleta Seletiva do Lixo” do Município de Toledo, e projeto Educação nas Escolas (parceria realizado por essa coordenação com a Secretaria do Meio-Ambiente), Projeto “SERJA - Educação de Jovens e Adultos (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria da Educação). Também os idosos monitores estão sendo preparados para realizarem visitas nas escolas do Município e região e hospitais para a realização de atividades como: “O Contador de História” e montagem de brincadeiras com as crianças recuperando o folclore brasileiro no que dizem respeito aos contos, cantigas de roda, lendas e a confecção de brincadeiras infantis. Para a realização dessas atividades o Programa possui também uma parceria com a Biblioteca Pública de Toledo e o Museu do Município. Além disso, o grupo de monitores realiza atividades de auxílio e acompanhamento nas atividades de trabalho de grupo, realizado com os idosos da turma nova; auxiliam na organização de eventos do Programa (Exposição e Festa Junina); participação nas palestras: “A importância da Espiritualidade na Terceira Idade”; “Estatuto do Idoso”; “Medicina Alternativa”; “Ortopedia na Terceira Idade”; “Epidemiologia”; “Reeducação Alimentar”; “Expectativa de Vida da População Brasileira”; “Qualidade de Vida na Terceira Idade”; “Meio-Ambiente e Qualidade de Vida”; “Atividade Física na Terceira Idade”; documentário sobre longevidade, documentário sobre o combate ao abuso sexual infantil; participação na atividade de pesquisa Momento Ativo no Bairro - MAB; visita ao Museu do Município; participação de idosos monitores em atividades com alunos do curso Serviço Social; participação de monitores em atividades de poesias com crianças em escolas municipais; participação da UNATI em exposição de trabalho (poesias e telas, cujas temáticas são alusivas à história do Município); atividade física coreografada e brincadeiras infantis na “Semana do Vovô” da escola Ecológica de Toledo; participação dos monitores na confecção do “Jornal da UNATI”; pesquisa sobre o uso de medicamentos na terceira idade; pesquisa sobre o preço da cesta básica no comércio de Toledo; discussão de filmes temáticos; atividades com as crianças da Escola “São Francisco” do

Município. Em relação às atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas da UNATI – GEPU, cujo objetivo é o de subsidiar alunos estagiários da UNATI, teórico e metodologicamente para a discussão da terceira idade pensando em suas monografias de conclusão de curso; instrumentalizá-los para a elaboração de relatórios e atas das atividades do Programa e proceder à confecção de material didático-pedagógico utilizados pelo programa. As reuniões acontecem logo após as reuniões de planejamento das atividades da UNATI com duração de uma hora e meia. Nesse espaço há a preparação dos estagiários para a confecção de relatórios e atas de todas as atividades realizadas, para compor a parte administrativa e histórica do Programa; confecção de “*banners*” da UNATI e material audiovisual para apresentação em eventos, elaboração da página da UNATI para inclusão no *site* da UNIOESTE; planejamento e elaboração do Jornal da UNATI; capacitação e acompanhamento do desenvolvimento da atividade de pesquisa intitulada: Momento Ativo no Bairro – MAB. Neste espaço são realizadas também atividades de pesquisas bem como o acompanhamento e orientação de pesquisas sobre assuntos relacionados à terceira idade. Foram orientados dois trabalhos monográficos, uma versava sobre o significado dos grupos de Terceira Idade no Município de Marechal Cândido Rondon; a outra sobre “A contribuição da Oficina ‘Informática para a Terceira Idade’ na construção da cidadania do Idoso da UNATI” de acadêmicas do Curso de Serviço Social e Bolsista de Extensão do Programa; realização do perfil dos idosos participantes da UNATI, elaborado pela coordenação e os estagiários; pesquisa sobre o hábito alimentar dos idosos realizados na Oficina de Reeducação Alimentar; pesquisa de preços sobre medicamentos básicos mais utilizados na terceira idade realizada pelos monitores e coordenação e pesquisa sobre o valor da cesta básica nos mercados de Toledo. Ainda a realização da pesquisa “O idoso na preservação da memória cultural do Município” que envolve os idosos, a coordenação, os estagiários e uma técnica administrativa lotada no Programa. Neste espaço, ainda, é realizado o acompanhamento das atividades das duas estagiárias bolsistas de extensão do Programa, cuja proposta de trabalho das acadêmicas encontra-se descritas em formulário próprio da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX (formulário 04-Solicitação de Bolsa de Extensão). As atividades de interação grupal são realizadas pelas estagiárias do Programa periodicamente para fins de interação do grupo. Em relação às visitas técnicas foi realizada visita ao Museu de Toledo e à Biblioteca Pública. As atividades de Planejamento da UNATI são realizadas pela coordenação e alunos estagiários do Programa nas 2^a feiras, das 14:00hrs às 15:30hrs. O objetivo é proceder ao planejamento das atividades a serem realizadas semanalmente na UNATI, bem como resolver as questões administrativas e pedagógicas advindas para o desenvolvimento das atividades do programa. O Programa Brasil Alfabetizado foi incorporado a UNATI a partir de agosto de 2005, fruto de parceria com a Secretaria de Educação do Município de Toledo. A parceria contemplou a alfabetização de 16 (dezesseis) idosos de Toledo e Região. Outras atividades são realizadas como a tradicional Festa Junina da UNATI, lançamento do livro de poesias “Os Passos” e do livro sobre as tradições folclóricas de Toledo e região realizada pelos monitores da UNATI; participação de

idosos na conferência Municipal da Pessoa Idosa do Município e participação de idosos na Conferência Municipal da Assistência Social do Município. Destaca-se, ainda, que a partir de dezembro de 2004, o Programa foi contemplado com uma bolsa de extensão (DEZ/2004-NOV/2005). E no ano de 2006, além da renovação da primeira bolsa, o Programa foi contemplado com mais uma bolsa, o que se repetiu nos anos de 2007 e 2008.

Resultados e Discussão

Podemos apontar, neste período, os seguintes resultados: a) realização de atividades físicas, culturais e sociais; b) aulas semanais que se constituem como ensino para idosos, bem como espaço de formação teórica e prática de alunos que realizam seu estágio no Programa; c) sensibilização dos idosos como multiplicadores de informações em seus grupos de origem; d) envolvimento pessoal dos idosos com as atividades no Programa, que por sua vez estimula a criatividade e aumenta sua auto-estima; e) maior envolvimento das alunas estagiárias em sala de aula como reflexo das atividades desenvolvidas no Programa UNATI; e) estímulo para que o idoso, através da troca mútua, partilhe uma cultura que vai além dos livros ou documentos, dado que sua construção remete-se à experiência de vida; f) possibilidade de uma educação permanente, que vai além de uma escola ou instituição, mas sim inteirar o idoso às transformações do mundo; g) maior envolvimento dos idosos em atividades e projetos na comunidade local e regional; h) maior estímulo e incentivo para mudanças de atitudes, ocupação de tempo, organização do cotidiano e diminuição do uso de medicamentos. As ações educacionais desenvolvidas no programa apontam para a eficácia da perspectiva pedagógica da educação permanente na educação específica de idosos e sua contribuição ultrapassa o âmbito pessoal e familiar, possibilitando a construção de espaços efetivos de participação e reinserção social da terceira idade no espaço acadêmico e na comunidade. No contexto aqui descrito, a inserção participativa do idoso na sociedade começa quando decide se incorporar ao programa UNATI, mas é quando ultrapassa a representação de *ser velho* para a de *estar na terceira idade* que isso se concretiza. A mudança pessoal, familiar e comunitária desencadeada vai além dos muros da universidade e atinge a comunidade. O desenvolvimento das atividades, os conteúdos efetivados pelos módulos e o desenvolvimento das diferentes oficinas, principalmente a oficina do Folclore e o Projeto Monitoria, concretizam a relação social e atinge a sua função de propiciar relações intergeracionais, tão importante para a desmistificação das crenças sociais e para a construção de uma nova sociabilidade que promova uma nova concepção de ser idoso. Quando chegam à Universidade, os idosos que valorizam suas experiências de vida são os que se mantêm ativos socialmente, têm hoje melhores condições sócio-econômicas, apresentam melhores condições de saúde, tiveram vínculos afetivos com o trabalho e oportunidade de desenvolver outras potencialidades. Podemos perceber que a partir da convivência com os idosos da UNATI, nos permitimos

inferir que o primeiro fato que desencadeou o processo de envelhecimento surgiu da percepção da perda do respeito pela sua experiência, que começa a ocorrer através do conflito intergeracional, principalmente no trabalho. Esse conflito aponta a degradação do trabalhador, que se sente velho frente à nova geração de trabalhadores que questiona seu posicionamento como ultrapassado. O idoso passa a se sentir velho.

Conclusões

Pode-se concluir que a Oficina do Folclore e o Projeto Monitoria, assim como as informações repassadas através dos módulos desenvolvidos, têm se mostrado como elementos efetivos de integração intergeracional e de inserção e participação comunitária dos idosos participantes da UNATI, contribuindo para a representação e o sentimento de *estar na terceira idade*. Investir na reforma de pensamento, dando visibilidade à questão da reinserção do idoso na sociedade e permitindo que sejam abertas novas possibilidades, até então negadas, quebrando tabus e preconceitos instituídos; (re) significar a velhice (inclusive a auto-imagem que o idoso tem de si) e; informar/formar a população de modo a enxergar o idoso como um ser social em todas as suas peculiaridades, reconhecendo-lhe o potencial ativo, são aspectos fundamentais para se pensar numa política social direcionada para este segmento. O Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade na UNIOESTE, atuando com a pedagogia da educação permanente, vem se mostrando adequada a esta demanda e dando respostas efetivas de inserção participativa da população adulta ou idosa na comunidade local e regional. Ao Socializar as informações, através dos módulos, permite-se a este público específico que se (re) signifique a velhice, redesenhando sua vida pessoal, familiar e comunitária. As atividades da Oficina do “Folclore” e o Projeto da “Monitoria” são ações efetivas de participação do idoso na sociedade. Com certeza, pode-se afirmar que o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade.

Referências Bibliográficas:

- Beauvoir, Simone. A velhice: O mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos; tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- Belloni, Isaura. Função da Universidade: notas para reflexão. Universidade e Educação. Campinas: Papyrus-CEDES, São Paulo: ANDE-ANPED, 1992.
- Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil, São Paulo: Saraiva, 1988.

DECRETO nº 1948, de 03 de julho de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE ENVELHECIMENTO. Folha de São Paulo. Domingo, 26 de setembro, 1999.

Fernandes, Flávio da Silva. As pessoas idosas na legislação Brasileira, São Paulo: LTr, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Censos Demográficos. Brasília, 2004.

Kachar, Vitória et all. Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

Martins de Sá. Jeanete Liasch. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: educação popular x educação acadêmica. Cadernos de Serviço Social – Edição Especial – PUC-Campinas. São Paulo, 1998.

Melo, Denise Mendonça de. Envelhecimento saudável – uma questão de opção. <http://www.acesa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise>, acesso em 16/05/2006.

Nogueira, Maria das Dores Pimentel (org.), Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas, Belo Horizonte: PROEX/UFMG, o Fórum, 2000.

Odorizzi, Roseli & ENGELBRECHT, M.R. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 2000 – 2007.

Odorizzi, Roseli. A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo: Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

Odorizzi, Roseli. O Projeto “Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques” na construção da Cidadania do Idoso: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em “Fundamentos do Trabalho em Serviço Social” realizada pelo Curso de Serviço Social na UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

Odorizzi, Roseli; Engelbrecht, M.R & ROESLER, M.R.V.BORSTEL. Pessoa idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 1999.

Szajman, Abram. Envelhecer com dignidade. Revista Problemas Brasileiros, Ano XXXIX, 2002.